

“IRMÃOS, NÃO FALEM MAL UNS DOS OUTROS”

(Tiago 4:11)

Sou do signo Virgem. Uma das maiores qualidades deste signo é a organização. Tudo tem um sítio certo e um preceito para ser executado. O problema é que as pessoas com quem nos relacionamos não sabem quer o sítio das coisas quer o modo como devem ser executadas.

É óbvio que quando chamamos a atenção dos outros para o modo como as coisas deveriam ter sido feitas, é apenas porque queremos que os outros sejam perfeitos. Também é óbvio que a situação não é assim entendida, mas considerada uma crítica, um julgamento, ou até um ataque. Por isso, Virgem é considerado o signo mais crítico do zodíaco.

Mas não fiquem desapontados os virginianos, pois nem todas as pessoas do signo estão no mesmo estadio de desenvolvimento espiritual e haverá já bastantes em que esta situação não se aplica.

Não vou falar de julgamentos, já o fiz antes. No entanto, do julgamento à maledicência é só um bocadinho. Diz Tiago que “*A língua é um fogo; é um mundo de iniquidade a língua, porém, ninguém consegue domar*” (Tiago 3:5,8)

São muito poucas as pessoas que não fazem comentários sobre a vida dos outros. Eu só conheço uma.

Krisnha Murti diz que a maledicência é um dos maiores pecados contra o Amor. Nem todas as pessoas são totalmente boas, nem totalmente más. Quando dizemos mal de alguém, reforçamos o mal que existe nela. Se não houver nela esse mal, podemos influenciá-la, através do nosso pensamento, a ser aquilo que nós afirmamos. Estamos a colocar-lhe pedras de tropeço, contribuindo, assim, para o retardamento da sua evolução.

Mesmo que a pessoa tenha efectivamente, feito algo de mal, não sabemos os motivos ou circunstâncias que levaram a isso e por isso, não devemos fazer comentários. Seria bom que nos colocássemos no lugar dos outros em vez de teorizarmos sobre eles.

Por outro lado, ao dizermos mal de alguém estamos também a retardar a nossa evolução, pois não estamos a ter um pensamento correcto em relação a nós próprios, que certamente padecemos do mesmo mal. Quando notamos algum defeito em alguém, é porque nós próprios temos esse defeito também, pois observamos tudo e todos através da nossa aura.

Finalmente, quando falamos mal de alguém demonstramos também falta de humildade, pois estamos a colocar-nos numa posição de superioridade em relação a essa pessoa.

“*Cada um examine os próprios actos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá levar a própria carga*”. (Gal 6:4,5)

Somos todos parte de uma unidade – a Humanidade. Todos temos uma centelha divina. Somos todos iguais. O que nos distingue são as diversas qualidades, as virtudes que tínhamos latentes e que já desenvolvemos. Não há melhores nem piores, uns desenvolvem umas qualidades outros outras. Estamos todos nesta escola de experiência que é a Terra.

Assim, “*Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo....Mas quem é você para julgar o seu próximo?*” (Tiago 4: 11,12)

Que Lei é esta de que fala Tiago?

Só pode ser a Lei que encontramos em Paulo: “*Aquele que ama o seu próximo tem cumprido a Lei. Portanto, o Amor é o cumprimento da Lei.*” (Rom 13:9,10)

Termino com o mandamento que Cristo nos deu: “*Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei*” (João 13:34), e com a recomendação de Max Heindel: “Esforcemo-nos por esquecer, dia a dia, as fraquezas e o aspecto por vezes menos atraente dos nossos Irmãos e procuremos servir a Divina Essência no seu íntimo, e que constitui a base da fraternidade”.

Fátima Capela

18 Março 2024